



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: ENFERMAGEM</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2019</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Docente Responsável: Arlessandro Pinto de Souza Carvalho</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2009	<b>Unidade curricular</b> Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V - PIESC V		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 5º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> EN026
	<b>Teórica</b> --	<b>Prática</b> 170	<b>Total</b> 170 h	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> EN021 e EN022	<b>Co-requisito</b> ----	

<b>EMENTA</b>
Políticas públicas de atenção à mulher, criança e adolescente, planejamento familiar, pré-natal, assistência de enfermagem ao parto e puerpério, assistência de enfermagem neonatal, assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, saúde do escolar, assistência de enfermagem à mulher em seu ciclo vital, prevenção do câncer de mama e do câncer de útero, gestão de serviços de saúde voltados à mulher, criança e adolescente.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver formação técnico-científica na área da saúde da mulher, do recém-nascido e da criança que confira qualidade ao exercício profissional;</li><li>• Compreender a política de saúde da mulher, da criança e do adolescente, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</li><li>• Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher</li><li>• Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes;</li><li>• Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que estiver inserida;</li><li>• Traçar o perfil epidemiológico da população feminina;</li><li>• Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas a gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres;</li><li>• Sistematizar a assistência de enfermagem a mulher, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos, nas diversas fases de vida da mulher;</li><li>• Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher;</li><li>• Compreender as políticas de saúde da criança e do adolescente, reconhecendo o</li></ul>



perfil epidemiológico.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Acolhimento e Pactuação Conhecimento dos campos de Ensino Clínico Consulta de enfermagem à mulher Avaliação das mamas Avaliação ginecológica (cartão da mulher) Educação para saúde da mulher Diagnóstico de Gravidez Visita técnica Seminário</p> <p>Assistência pré-natal (cartão da gestante) Cadastro da Gestante no SISPRENATAL Consulta de Enfermagem à gestante Assistência à mulher no puerpério mediato e tardio Visita domiciliar à puérpera e ao RN Educação em saúde sobre os métodos contraceptivos</p> <p>Assistência a mulher em trabalho de parto Assistência à mulher durante o período expulsivo Assistência ao parto e puerpério imediato Assistência à mulher no climatério Orientação e ou realização da ordenha manual Orientação sobre as práticas e técnicas de aleitamento materno Vacinação do RN e da puérpera Cuidados imediatos e mediatos com o RN na sala de parto. Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto Estimulação do aleitamento materno</p> <p>Assistência de Enfermagem no Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Infantil Ações do 5º dia Consulta de enfermagem à criança enferma (AIDPI) Admissão da criança em unidade de internação Cuidados de enfermagem à criança hospitalizada Vacinação da criança Realização do teste do pezinho Busca ativa das crianças faltosas na puericultura Abordagem à criança institucionalizada (orfanatos, pró-humana, Fundação Helena Antipoff, Escola Raio de Sol, AA Vida)</p> <p>Desenvolvimento de habilidades de gestão na atenção primária e terciária voltada para atenção à mulher, criança e adolescente Levantamento de dados qualitativos sobre a atenção à mulher, criança e adolescente na atenção primária e terciária Identificação de dificultadores do planejamento, organização, direção, controle e de recursos</p>
---



humanos na atenção à saúde nos três níveis de assistência– proposta de intervenção  
Investigação de óbitos infantis e maternos e participação das reuniões do comitê de  
prevenção da mortalidade materna e infantil

Consulta de enfermagem ao adolescente

Abordagem de enfermagem nos Centros de apoio ao adolescente

Orientação sobre contracepção na adolescência

Educação para a saúde do adolescente – grupos operativos, oficinas, atividades educativas  
em escola ( sexualidade, subjetividade, drogadição, nutrição, delinquência

Assistência à mulher vítima de violência

Assistência à mulher com diagnóstico de psicose (puerperal, esquizóide ou paranóide)

Abordagem a mulher institucionalizada

### METODOLOGIA DE ENSINO

A PIESC V será realizada nos seguintes campos de prática: a) Hospitalar: maternidade e  
pediatria b) Atenção Primária em Saúde: Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Escolas  
C) Atenção secundária: APAE.

As metodologias de ensino englobam: preceptoria docente, Visitas Domiciliares (VD),  
grupos de educação em saúde, Discussões em Grupos (GDs), Seminário integrado.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de Distribuição dos 100 pontos:

- 35 pontos distribuídos em atividades práticas nos campos de Saúde da Mulher;
- 25 pontos distribuídos em atividades práticas nos campos de Saúde da Criança;
- 10 pontos para apresentação de Seminário Integrado;
- 15 pontos para Diário de Campo a ser confeccionado pelo aluno durante o semestre;
- 5 pontos Gestão
- 10 pontos para autoavaliação

Avaliação Substitutiva:

1. Ao término de todas as atividades práticas, o aluno terá o direito de requerer uma  
avaliação substitutiva. Esta avaliação será realizada na modalidade de estudo de caso e  
simulação e será correspondente ao campo de prática no qual o aluno obtiver a menor nota.  
Portanto, o valor dessa prova será o mesmo daquele conferido no referido campo.

2. O aluno deverá solicitar a avaliação substitutiva diretamente ao docente responsável pelo  
campo de prática. O prazo para a solicitação dessa avaliação é **de dois dias úteis** após a  
divulgação das notas no diário eletrônico.

3. Somente terá direito à avaliação substitutiva o aluno que não for reprovado por  
frequência.

4. Caso a nota obtida na avaliação substitutiva for menor que a nota obtida na avaliação do  
campo de prática, esta última prevalecerá.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da família: cuidando de crianças e  
adolescentes**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p. Campus Divinópolis.

BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de  
Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 765 p

CORREA, M.D. **Noções Práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2011



HOCKENBERRY, M. J. (Ed.). **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1303 p.

JOHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p

FIGUEIRA, M. C. et al. **Manual de enfermagem : Instituto Materno - Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 397 p. Campus Divinópolis.

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: AIDPI Criança : 2 meses a 5 anos**. Brasília: 2017. 74 p. Disponível em:  
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos [recurso eletrônico]** / Brasília: 2017. 243 p. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/manual\\_aidpi\\_crianca\\_2meses\\_5anos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/manual_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI Neonatal para estudantes: quadros de procedimentos**. Brasília: 2014 Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual\\_aidpi\\_neonatal\\_quadro\\_procedimentos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI neonatal** 5a. ed. – Brasília: 2014. 228 p. Disponível em:  
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/03/Manual-Aidpi-corrigido-.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileira de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 75 p. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_paralisia\\_cerebral.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_paralisia_cerebral.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. 3.ed. Brasília: MS, 2006. 160p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual dos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília: MS, 2005. 60p.

BRASIL. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**.



Brasília:MS, 2001. 199 p

KICHE, M.T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo: UNIFESP, v.22, n.2, p. 125-130, mar./abr. 2009

LEVENO. K.J. Manual de Obstetrícia de Williams. **Complicações na gestação**. 22 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.703 p.

MACHADO, S.A.P. Tempo e despedida: substâncias da humanização. In: RATTNER, TRENCH, B. D.; (Org.). **Humanizando nascimentos e partos**. São Paulo: Senac. p.45-63. 2005.

MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 229p.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Saúde. **Análise da mortalidade infantil e materna no Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: SAS/SES. 2004. (Programa Viva Vida).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Atenção ao pré-natal e puerpério**. Belo Horizonte: SAS/SES, 2003. 95p. (Programa Viva Vida)

MELO, S.L. **Amamentação: Contínuo aprendizado**. 2 ed. São Paulo. All Print.2010.258

MOORE L.K, PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2008 536 p.

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 7 ed. Elsevier, 2008

MOORE L.K; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7 e. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.365p.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook pediatria**. Belo Horizonte: **Blackbook**, 2011. 810 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Gravidez, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido: guia para a prática fundamental**. São Paulo: Roca, 2007.

RICCI, SS. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.712p.

VASQUES, P.A.F. **Pré-natal: um enfoque multiprofissional**. Rio de Janeiro: Rubio. 2006

VIANA, L.C. **Ginecologia**. 3 ed. Belo Horizonte: MEDSI. ed. 2012. 902p